

FARINHA DE SANGUE COMO FONTE DE PROTEÍNA EM RAÇÕES DE SUÍNOS

Hacy Pinto Barbosa¹
Elias T. Fialho¹
Valdomiro Costa¹
Carlos R.V.M. Pacheco¹
José F. Protas²

A farinha de sangue é constituída de sólidos provenientes, principalmente, de porções celulares de sangue de animais mortos. O principal interesse nutricional do uso da farinha de sangue é o seu alto conteúdo proteico e, em particular, o alto conteúdo do aminoácido limitante em rações de suínos que é a lisina. Porém, sua utilização tem sido limitada em função do balanço inadequado de aminoácidos e baixa palatabilidade, bem como a falta de um processamento adequado, no intuito de se produzir um subproduto com alta disponibilidade em lisina.

Com o objetivo de se verificar os efeitos de diferentes níveis de farinha de sangue suína no desempenho de suínos em crescimento e terminação, utilizaram-se 32 machos castrados e 32 fêmeas da raça Landrace, com peso médio inicial de 25 kg, até um peso final de 95 kg de peso vivo.

Foram utilizados 4 tratamentos:

- A – ração sem farinha de sangue;
- B – ração com 2,0% de farinha de sangue;
- C – ração com 4,0% de farinha de sangue; e,
- D – ração com 6,0% de farinha de sangue.

Não houve diferença significativa, quanto ao desempenho dos animais, para os diferentes tratamentos testados (Tabela 2). Entretanto, pela análise de regressão, verificou-se uma tendência no sentido de aumentar o consumo diário de ração e piorar a conversão alimentar, a medida em que se aumentava o nível de farinha de sangue nas rações.

A análise econômica do experimento foi feita a partir da determinação do custo por quilograma de suínos produzido em cada tratamento. Para tanto, não foram consideradas as análises estatísticas dos resultados de desempenho dos mesmos.

Na Tabela 2, verificou-se que o tratamento A, com 0,0% de farinha de sangue, foi o que apresentou o menor custo por quilograma de suínos produzido, sendo esse, portanto, pela análise efetuada, o mais viável economicamente nas condições em que foi desenvolvido esse experimento.

¹Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

²Econom., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

Tabela 1 – composição e custo das rações experimentais.

Fases Tratamentos %	Crescimento				Terminação			
	A	B	C	D	A	B	C	D
	0,0	2,0	4,0	6,0	0,0	2,0	4,0	6,0
Ingredientes:								
Milho moído (9,42% PB)	76,0	78,0	79,8	81,8	82,2	84,0	86,0	87,7
Farelo de soja (42,34% PB)	21,0	17,0	13,2	9,2	14,8	11,0	7,0	3,2
Farinha sangue (73,8% PB)	–	2,0	4,0	6,0	–	2,0	4,0	6,0
Fosfato bicálcico	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3
Mistura Mineral	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Mistura Vitamínica	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Custo kg de ração ¹	18,61	18,37	18,14	17,90	18,10	17,87	17,63	17,40

¹Custos referentes ao mês de novembro de 1981.

Tabela 2 – Desempenho e custo por kg de peso produzido dos suínos.

Ítems	Percentagem de farinha de sangue (%)			
	A	B	C	D
	0,0	2,0	4,0	6,0
Ganho médio diário (g)	693	709	714	705
Consumo médio diário (kg)	2,14	2,28	2,29	2,38
Conversão alimentar	3,06	3,21	3,22	3,39
Custo por kg produzido (CR\$) ¹	70,05	71,35	73,27	73,53

¹Custos referentes ao mês de novembro de 1981.